

DIALOGANDO COM O CONCEITO DE ATIVIDADE EM VYGOTSKI E LEONTIEV

Gislaine A. R. da Silva Rossetto¹

Leila Adriana Baptaglin²

Adriana Claudia Martins Figuera³

RESUMO

Ampliar os estudos teóricos aliados à compreensão da origem do conceito de *atividade* com base em Vygotski e Leontiev é o objetivo deste texto. Vygotski retoma o termo *atividade* sob a perspectiva sócio-histórica a fim de suprir a carência de meios e de contextos para se compreender o desenvolvimento da consciência no homem. Leontiev assume a tarefa de aprofundar os estudos sobre a *atividade humana* e apresenta, como resultado de suas pesquisas, uma estrutura para a mesma de forma a apresentar *como* é possível operacionalizá-la. Compreendemos, a partir desse estudo que a *atividade* permeia o desenvolvimento humano e as suas propriedades possuem uma estrutura flexível que podem se modificar ao longo das experiências, favorecendo o desenvolvimento dos sujeitos. Estas estruturas conduzem o sujeito a processos criativos capazes de promover a assimilação e [re]significação de experiências, as quais viabilizam a produção de novas atividades a partir das vivências sociais, culturais e históricas.

Palavras-chave: Atividade. Teoria da atividade. Conhecimento histórico-cultural.

INTRODUÇÃO

Para compreendermos o significado do conceito de *atividade* em Vygotski e Leontiev é necessário que entendamos os motivos pelos

1 Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) do Centro de Educação (CE) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)/RS, Mestre em Educação pelo PPGE/CE/UFSM e Pedagoga – Educação Infantil/UFSM, gislainesilvarossetto@gmail.com

2 Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) do Centro de Educação (CE) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)/RS, Mestre em Educação pelo PPGE/CE/UFSM, Licenciatura e Bacharelado em Desenho e Plásticas pela UFSM, Professora da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai (URI), lab251084@gmail.com

3 Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) do Centro de Educação (CE) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)/RS, Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade Católica de Pelotas (UCPE), Especialista em Português e Literatura pelo Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), Licenciatura em Letras Português Inglês e Literaturas pela UNIFRA, teacheradrianacm@hotmail.com

quais esse conceito se torna importante para a psicologia soviética desde a sua gênese, nos anos de 1920, uma vez que este conceito já se constituía em uma categoria explorada por outros psicólogos soviéticos daquela época.

Vygotski retoma o termo *atividade* sob a perspectiva sócio-histórica a fim de suprir a carência de meios e de contextos. A partir destes, seria possível investigar reações internas dos sujeitos que, até então, eram incapazes de serem observadas pelos órgãos dos sentidos humanos. Além disso, a retomada deu-se, também, devido à fragilidade conceitual dada pelos psicólogos de sua época que não conseguiram defini-la com clareza.

Nos estudos vigentes da psicologia, marcada pelas concepções idealistas ou pelas correntes materialista e científico naturais, temos os sujeitos caracterizados por sua passividade frente às influências externas. Por sua vez, os estudos da psicologia, influenciados pelo marxismo, vêm contrapor as ideias até então vigentes, à medida que buscam uma relação do sujeito com o contexto sócio-histórico. A categoria *atividade* emerge no interior da psicologia desse tempo e lugar como um importante esforço para se elaborar uma psicologia sócio-histórica, pautada na filosofia marxista vinculada aos indivíduos concreto-reais.

Na perspectiva da psicologia científica natural, predominava o que se chamou de estrutura estímulo-resposta (*E-R*), na qual o sujeito era posto em alguma situação planejada de forma a influenciar seu comportamento para, posteriormente, ser examinado e analisado face às respostas provocadas por uma situação estimuladora (VYGOTSKI, 2007). A estrutura *E-R*, cujo principal representante foi Pavlov, constituiu em um importante avanço para a psicologia introspectiva, especialmente por se aproximar do método das ciências científico naturais. Assim, os processos psicológicos foram compreendidos dentro de um contexto reativo, o qual tende ao estudo e à análise dos fenômenos psicológicos mais simples ligados, diretamente, a agentes externos (VYGOTSKI, 2007).

Vygotski considerava que a estrutura da experimentação psicológica utilizada até então para o estudo das funções elementares do funcionamento da mente, era limitada para esse estudo e para a análise das funções psicológicas superiores, especificamente humanas. Dessa forma, diante dos problemas referentes ao entendimento do funcionamento da mente humana em comparação

à mente de outros animais⁴, advindos das concepções empiristas, Vygotski e seus dissidentes constituíram uma teoria marxista do funcionamento intelectual humano.

Fundamentado na abordagem materialista dialética de análise histórico-humana, Vygotski retomou para discussão e para análise a legitimidade do conceito de consciência, a fim de compreender o funcionamento intelectual do homem. Este, por sua vez, era compreendido, pelas pesquisas vigentes na época, a partir de um contexto eminentemente experimental, na qual as situações estimuladoras eram previamente planejadas e realizadas em laboratório. Vygotski questiona essa forma de observação dizendo que era necessário encontrar um contexto onde o comportamento intelectual humano fosse possível ser observado e analisado na relação com seus pares.

Desse modo, tomou-se a *atividade (Tätigkeit)* como *princípio explanatório*, ou seja, como *laboratório vivo*, mediante o qual é foi possível observar o comportamento humano, bem como a manifestação e o desenvolvimento de sua consciência. É sobre esse *princípio explanatório*, ou melhor, sobre a *atividade* que desejamos discorrer neste artigo.

Nessa perspectiva, objetivamos, não somente compreender a origem deste conceito na teoria de Vygotski, mas também entender a estrutura e o funcionamento da *atividade* em Leontiev.

CONCEITO DE ATIVIDADE EM VYGOTSKI

A *atividade* como *princípio explanatório*, segundo Vygotski, seria a atividade social constituída ativamente pelos sujeitos ao longo da história, visão que se opunha ao naturalismo e à receptividade passiva da vertente empirista. O termo *atividade* aparece nos estudos de Lev Vygotski (1896-1934) pela primeira vez no artigo *A Consciência como um problema da psicologia do comportamento*.

No artigo, Vygotski sinaliza, ainda que de forma breve, algumas de suas ideias e reflexões acerca do estudo da consciência com o

4 A discussão desta problemática focaliza a “transformação” do homem (ser biológico/animal) em humano (ser social). Esta transformação só é completa pelo acesso a novos sistemas de conhecimento adquiridos e transmitidos de geração para geração desencadeando assim, novas funções cognitivas. Embora possamos dizer que o ser humano apresente sistemas de aprendizagem específicos, as ferramentas cognitivas de aquisição de conhecimento são compartilhados com outras espécies. Desta forma, nada do animal nos é estranho.

intuito de restaurar a legitimidade desse conceito. Chama-lhe a atenção que a psicologia de sua época insiste em não se voltar ao problema da natureza psicológica da consciência. Também neste ensaio, Vygotski apresenta a *atividade* na expressão de *atividade socialmente significativa*, com a característica essencial de não poder ser compreendida fora de seu contexto histórico e social.

Ao pensarmos no problema da natureza psicológica da consciência, é necessário refletirmos acerca da sua negação por parte dos estudos psicológicos até então apresentados em sua época, por pesquisadores.

Citaremos, de forma sucinta, algumas ideias apontadas por Vygotski no referido ensaio, as quais são capazes de justificar sua afirmação sobre a insistência do campo da psicologia no que tange à negação da consciência como base para o estudo do comportamento humano. Dessa forma a psicologia: ignorava o problema da consciência, fechava-se em si mesma ao investigar as complexas questões que permeiam o comportamento especificamente humano; negava que a consciência e a tendência de constituir uma psicologia sem consciência levava a constituir um sistema de métodos privados de meios fundamentais capazes de investigar as reações não aparentes “a olho nu” como: reações somáticas, movimentos internos, fala interna, entre outros; parecia não mostrar diferença entre o estudo do comportamento humano e o estudo do comportamento de qualquer mamífero, ignorando o que se apresentava de diferente no comportamento humano: a consciência e a psique; excluía a consciência do campo de pesquisa da psicologia e não modificava o dualismo e o espiritualismo existente na psicologia subjetiva anterior ao sistema reflexológico⁵. Este sistema tem como premissa explicar o comportamento do homem sem recorrer aos fenômenos da subjetividade, pois os considera como fenômenos de segunda ordem; e) estudava o comportamento humano, bem como suas complexas formas de atividade independentemente de sua psique, considerando-a um fenômeno secundário. Em decorrência disso, corria-se o risco de ficarmos com a falsa concepção de que o comportamento seria uma soma de reflexos (VYGOSTKI, 1997).

5 A principal premissa do sistema reflexológico é a possibilidade de “[...] explicar inteiramente o comportamento do homem sem recorrer aos fenômenos subjetivos, ou seja, a psicologia sem psique [...]” (Vygostki, 1997, p.42, *tradução nossa*).

Assim, Vygotski apresenta posicionamentos que negam a existência da consciência como algo que estrutura o comportamento do homem, transformando o comportamento em um conjunto de reflexos capazes de serem estudados e explicados dentro de um contexto controlado e previsível. Nesse sentido, Vygotski alerta: o que deve ser estudado não são os reflexos, mas o próprio comportamento: seu mecanismo, sua composição e estrutura (VYGOSTKI, 1997).

Vygotski continua seus argumentos dizendo que ao submetemos animais e pessoas a experimentos acreditando que estamos pesquisando uma reação ou um reflexo, na verdade, o que investigamos são seus comportamentos. O que acontece, no caso do homem quando submetido a esses testes, é que organizamos antecipadamente e de forma preestabelecida e padronizada, o comportamento do sujeito de modo que se predomine a reação ou o reflexo, caso contrário, não se conseguiria realizar o experimento (VYGOSTKI, 1997). Diferentemente daquilo que acontecia com Pávlov em seus experimentos de laboratórios.

Vygotski, em seus estudos, tinha base para comprovar que a atividade humana não se restringia ao estímulo-resposta. Ele enfatizou que a "tarefa da psicologia é investigar aqueles mecanismos que distinguem a conduta humana do comportamento animal, em vez de procurar os que são semelhantes" (KOZULIN, 2002, p. 115).

A psicologia soviética já se embasava na teoria marxista, mas Vygotski considerava que seus colegas buscavam apoio neste campo teórico, somente na sua superficialidade. Vygotski, como profundo conhecedor dessa teoria, "buscou e encontrou em Marx e Hegel uma teoria social de atividade humana (*Tätigkeit*) colocada em oposição ao naturalismo e à receptividade passiva da tradição empirista" (KOZULIN, 2002, p. 115). Ao considerar que pensamento e consciência humana estão atrelados à atividade, Vygotski diferenciou o discurso posto até então.

De acordo com Vygotski, a atividade humana a partir da teoria de marxista requer intermediários, como as ferramentas psicológicas. Essas, assim como as ferramentas materiais, são formações artificiais "que controlam os processos naturais, comportamentais e cognitivos do indivíduo" (KOZULIN, 2002, p. 116). As ferramentas materiais exercem influência sobre os objetos da atividade e são orientadas externamente, no entanto, as ferramentas psicológicas transformam as habilidades e competências em funções mentais superiores, sendo

estas internamente orientadas. Esta construção das funções mentais superiores é estudada e delinea o campo da dimensão cultural-histórica da teoria de Vygotski. Tendo em vista que os símbolos e signos construídos na relação entre as ferramentas materiais e psicológicas são vinculados a esta dimensão, temos que

O simbolismo e a convencionalidade dos signos foram percebidos por Vygotsky como importantes características da atividade humana que são impostas ao comportamento do indivíduo, moldando-o e reconstruindo-o segundo as linhas da matriz sociocultural. O conceito de atividade, portanto, foi percebido como uma atualização da cultura no comportamento individual, encarnada na função simbólica do gesto, do jogo e dos sistemas linguísticos (KOZULIN, 2002, p.120).

Entendemos que no discurso interior do sujeito a predominância do sentido sobre o significado é regra, ou seja, o sujeito depende tanto das ferramentas psicológicas (sujeito) quanto das ferramentas materiais (social) para que desenvolva a consciência e realize a atividade.

De acordo com Vygotski, a constituição social do sujeito é um processo de internalização, na qual a linguagem e os significados culturais têm papel primordial. Assim, é por meio da linguagem que o homem constrói, não somente os processos psíquicos superiores, responsáveis pela sua ação inteligente no mundo, mas também vai interiorizando os conhecimentos e valores da sociedade em que vive.

Por outro lado, os animais não possuem este comportamento social sendo esse aspecto algo completamente novo e específico da atividade humana.

A ATIVIDADE HUMANA EM LEONTIEV

Em virtude da situação política enfrentada na década de 30 do século XX, os psicólogos soviéticos reivindicavam ser o mais próximo possível do ideal marxista da ciência objetiva. Esta virada política veio redirecionar os caminhos de pesquisa realizados por Vygotski, os quais eram voltados para os métodos da "psicanálise", da psicologia

da Gestalt e da análise transcultural. Correntes estas rotuladas de antimarxistas.

Em vista a este momento histórico, os discípulos de Vygotski formavam o Grupo Kharkov (1934-1940) composto por Leontiev, Zaporozhets e Bozhovich, os quais passaram a desenvolver “um extenso programa experimental de comparação da atividade sensório-motora externa das crianças com suas ações mentais e de descrição das respectivas morfologias” (KOSULIN, 2002, p. 126).

Os estudos dos kharkovitas em relação à consciência e à atividade trabalharam na visão de uma relação concreta entre a criança e a realidade. Esta insistência em estabelecer uma *relação concreta com a realidade* (como ocorre) tornou-se um dos pontos de divergência entre os kharkovitas e Vygotski. Até mesmo porque a “ [...] tese ‘relações concretas com a realidade’ se encaixava muito melhor no credo soviético dialético-materialista dos anos 1930 do que o modelo cultural-histórico mais complexo sugerido por Vygotski” (KOSULIN, 2002, p. 127).

Os kharkovitas colocavam que o condicionamento da mente humana pelos fatores sociais e históricos foi trabalhado com mais afinco por Vygotski na relação da influência da cultura sobre o ser humano. A fonte de desenvolvimento mental era apenas delineada na relação mente e realidade cultural e não na relação concreta com a realidade (KOSULIN, 2002). A constituição social do sujeito ocorre na apropriação da realidade, ou seja, a ênfase está no papel das atividades concretas.

Esta distinção teórica dos kharkovitas e Vygotski é que

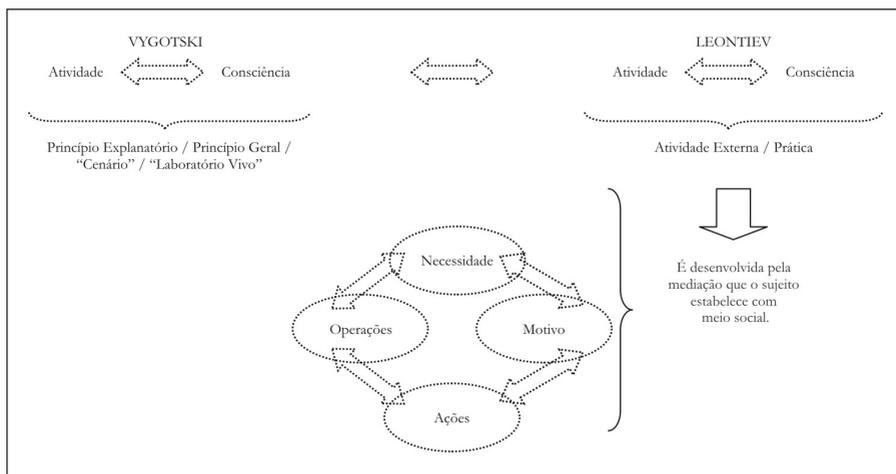
Enquanto que na teoria de Vygotski a atividade como princípio explanatório geral encontrava sua concretização nos tipos específicos, culturalmente vinculados de mediação semiótica, na doutrina dos Kharovitas a atividade assumiu um duplo papel – o de princípio geral e o de mecanismo concreto de mediação. (KOSULIN, 2002, p. 131)

A tarefa de elaborar esta estrutura da atividade compreendida pelos kharkovitas foi assumida por Leontiev. Assim,

a teoria de Vygotsky considera as funções mentais superiores como um objeto de estudo, os sistemas

semiológicos como mediadores, e a atividade como um princípio explanatório – na teoria de Leontiev, a atividade, ora como atividade, ora como ação, desempenha todos os papéis, desde objeto até princípio exploratório. (KOSULIN, 2002, p. 136)

Com estas considerações podemos entender que a atividade em Vygotski⁶ pode ser compreendida como um “cenário/laboratório vivo” dentro do qual os sujeitos vivenciam experiências capazes de desenvolver a consciência. Em Leontiev, a atividade prática⁷ é concebida como mecanismo concreto de mediação capaz de estabelecer relação com a realidade. A partir de seus estudos, Leontiev apresenta uma estrutura para a atividade de forma a apresentar o como é possível operacionalizá-la. Esta relação pode ser visualizada no esquema a seguir:



Como já expressamos, a ideia de ter a atividade como princípio explanatório na psicologia científica do homem iniciou-se com os estudos de Vygotski, mas é Leontiev quem aprofunda sua análise e constitui a *teoria da atividade*. Nesta teoria, ele organiza a *atividade*

⁶ Temos a atividade prática vista no mundo externo/concreto/objetual e a atividade prática vista no mundo mental/subjetivo. Esta atividade prática em Leontiev é a atividade mental/subjetiva que por ele encontra-se como um mecanismo concreto de mediação com o real.

⁷

a partir de uma estrutura passível de transições e transformações internas, que se desenvolve com o decorrer do tempo e cuja real função consiste em orientar o sujeito no mundo objetivo/concreto, sem esquecer sua característica constitutiva que é a objetividade (LEONTIEV, 1984).

Podemos dizer que o homem encontra na sociedade condições externas capazes de mobilizar a realização da atividade externa e acomodar sua atividade interna. Essas mesmas condições externas trazem consigo os motivos e fins para a realização da atividade interna do sujeito. Os motivos e fins, por sua vez, direcionam os procedimentos e meios para a realização da atividade interna. É isso que significaria dizer que a função da atividade é orientada pelas situações existentes no mundo real, sendo impossível considerá-la como independente das relações sociais, posto que fora de tais relações a atividade não existe (LEONTIEV, 1984).

De acordo com Leontiev (1984), a *atividade* é constitutiva de uma característica fundamental que é sua objetividade/sua concretude. E os *tipos concretos de atividades* podem ser variáveis entre si, sejam: pelas formas que se apresenta; pelas distintas maneiras em que se realiza; por suas tensões emocionais envolvidas ou por seus mecanismos fisiológicos; pelas características espaços-temporais, entre outros. Porém, o que essencialmente diferencia uma atividade de outra é seu *objeto*, uma vez que este é seu verdadeiro *motivo*. Compreendendo que este *objeto* poder ser tanto *material* (dado na percepção), como existente na *imaginação* (dado no pensamento).

O *objeto da atividade* se apresenta de duas formas: primeiro, ele é externo ao sujeito, por essa razão sua existência é independente e surge como subordinando e transformando a atividade do sujeito; segundo, passa a existir como produto do reflexo psíquico que o sujeito tem desse objeto, resultado da atividade do sujeito sobre o objeto. Estas formas podem ser observadas no esquema a seguir:



Temos então, que os atos externos existem antes que os atos internos, isto significa que a atividade mental não se encontra isolada da atividade prática e nem se superpõem uma a outra. E, o processo de transformação da atividade externa em atividade interna

se estabelece por meio do processo de interiorização, processo mediante o qual o plano da consciência se forma (LEONTIEV, 1984).
Nas palavras do autor:

Toda actividad tiene una estructura circular: *aferencia inicial procesos efectores que realizan los contactos con el medio objetivo corrección y enriquecimiento con el auxilio de los vínculos inversos de la imagen aferente inicial*⁸ (LEONTIEV, 1984, p. 69-70).

O autor completa que o reflexo psíquico do mundo objetivo não é diretamente produzido pelas influências externas; este se dá pelo intermédio das vivências que estabelecem com o mundo real, ou seja, com o mundo objetivo. De qualquer forma, não podemos esquecer que as necessidades não só estimulam como também dirigem o processo de atividade do sujeito, entretanto essa função não é cumprida se elas não se tornarem objetivas/reais e não se constituírem em um motivo para o sujeito realizá-la (LEONTIEV, 1984).

O fundamental é lembrar que o conceito de atividade estará sempre ligado ao conceito de motivo que por sua vez terá por trás sempre uma necessidade, a qual responderá a uma ou outra necessidade e, assim por diante. Segundo Leontiev (1984, p. 82), não haverá atividade sem motivo, “la actividad “no motivada” no es una actividad carente de motivo, sino una actividad com um motivo subjetiva y objetivamente oculto⁹.”

A forma de transformar a necessidade da atividade em algo concreto implica o sujeito entender o motivo para o qual ele necessita planejar e realizar ações e operações para alcançar sua finalidade. Com isso, podemos dizer que a atividade, na perspectiva do autor em estudo, só se realiza por meio de ações e operações planejadas conscientemente (LEONTIEV, 1984, p. 84),

[...] que están subordinadas a fines parciales que pueden ser deslindados del fin general; además, un caso típico

8 “a atividade ‘não motivada’ não é uma atividade carente de motivo, senão uma atividade com um motivo subjetivo ou objetivamente oculto. (LEONTIEV, 1984, p. 82, *tradução nossa*).

9 Toda atividade tem uma estrutura circular: aferência inicial (estímulos externos) → processos efetores (processos internos) que realizam os contatos com o meio objetivo → correção e enriquecimento com o auxílio dos vínculos inversos da imagem aferente inicial (LEONTIEV, 1985, p. 69-70, *tradução nossa*).

en los peldanos más elevados del desarrollo, es que el papel del fin general lo cumple un motivo del que se ha tomado conciencia, y que gracias a que se tiene conciencia de el se ha convertido en motivo-fin¹⁰.

Um aspecto importante que Leontiev apresenta sobre o processo de formação da necessidade/do fim consiste em dizer que os fins não se inventam, eles emergem de condições objetivas. Porém, sua conscientização se dá através de um longo processo de “aprobación de los fines por la acción y de su relenado objetivo, si puede decirse así”¹¹ (LEONTIEV, 1984, p. 85).

Nessa direção, Leontiev (1984, p. 85) explicita:

Es cierto que para la consciencia del sujeto el fin puede aparecer abstraído de esta situación, pero su acción no puede ser abstraída de ella. Por eso, además de su aspecto intencional (*qué* debe ser logrado), la acción tiene también su aspecto operacional (*cómo, por qué medio* puede ser logrado) el que es definido no por el fin en si mismo, sino por las condiciones objetivo-materiales que se requieren para lograrlo. En otras palabras, la acción que se está ejecutando responde a una tarea; la tarea es precisamente un fin que se da en determinadas condiciones. Por eso la acción tiene una calidad especial, su “efector” especial, más precisamente, los medios con los que se ejecuta. Denomino operaciones a los medios con los que se ejecuta la acción¹².

10 [...] que estão subordinadas a fins parciais que podem ser demarcadas a partir da ordem geral; além disso, um caso típico nos níveis mais elevado do desenvolvimento, é que o papel do fim geral/do objetivo geral cumpre um motivo do que se tem tomado consciência, e que graças a que se tem consciência dele, se há convertido em *motivo-fim* (LEONTIEV, 1984, p. 84, *tradução nossa*).

11 “*apropriação dos fins pela ação* e de seu completo/preenchido objetivo, se pode dizer assim” (LEONTIEV, 1984, p. 85, *tradução nossa*).

12 É certo que para a consciência do sujeito o fim pode parecer abstraído desta situação, mas sua ação não pode abstrair-se dela. Por isso, também seu aspecto intencional (*como, por que meio pode ser alcançado*) o que é definido não pelo fim em si mesmo, mas pelas condições objetivo-materiais que se requerem para alcançá-lo. Em outras palavras, a ação que se está executando responde a uma tarefa; a tarefa é precisamente um fim que se dá em determinadas condições. Por isso a ação tem uma qualidade, seu “efetor” especial, mais precisamente, os meios com os quais se executa. Denomino *operações* aos meios com os quais se executam a ação (LEONTIEV, 1984, p. 85, *tradução nossa*).

Com isso podemos entender que as ações estão relacionadas aos fins e são orientadas por metas a serem alcançadas, as quais, em seu conjunto, contribuirão para a satisfação das necessidades da atividade geral que a envolve. As ações referem-se aos aspectos teóricos e caracterizam-se por serem intencionais, no sentido de serem capazes de responder "o que e como deve ser realizado".

Já as operações referem-se aos procedimentos técnicos utilizados pelo sujeito para realizar as ações pensadas. Desse modo, vislumbra o aspecto operacional / prático da execução de cada ação. As operações estão intrinsecamente ligadas pelas condições objetivas / reais para desempenhar uma determinada ação.

Para "saber se dispor para atividade", o sujeito precisa compreender os motivos, mediante os quais necessita para realizar a atividade. Isto significa, por exemplo, que um sujeito para aprender um conteúdo, independente de sua natureza, ele tem que querer aprender, estar aberto para o desafio. Caso contrário, os processos pelos quais o indivíduo realiza para aprender não passarão de uma simples execução, de uma reprodução, à medida que não encontra um objetivo para que esse processo de aprendizagem se estabeleça.

Subentende-se assim, que a atividade realizada pelo ser humano vincula-se com o seu lugar na sociedade e com os fatores externos. E é a partir da objetivação dessas necessidades que o sujeito é capaz de desenvolver sua atividade.



Em uma primeira análise, parece que Leontiev não considera a esfera da necessidade-emoção no desenvolvimento da atividade, contudo não é isso, o que ocorre é que esta esfera não é o seu foco

de estudo e de análise. Pois, ele considera que esta esfera é inerente ao sujeito. Esse posicionamento pode ser observado na fala de Leontiev (1984, p. 70)

Las ideas de que la esfera necesidad-emoción es la esfera de estados y procesos cuya naturaleza subyace en el propio sujeto y cuyas manifestaciones sólo cambian bajo la presión de condiciones externas se basa, en realidad, en la confusión de distintas categorías, lo que es muy notorio en el problema de las necesidades.¹³

A necessidade concreta da atividade, foco de estudo de Leontiev, é “um conteúdo que se extrai do mundo circundante. É isto o que traduz a necessidade ao nível psicológico propriamente dito” (LEONTIEV, 1984, p. 7). O que significa dizer que é a necessidade objetivada que dirige a atividade do sujeito, mas que, no entanto, esta se encontra diretamente vinculada às necessidades-emoções apresentadas pelo sujeito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das discussões propostas neste texto buscamos compreender, não somente a origem do conceito de atividade na teoria de Vygotski, mas também, a revisão e o desenvolvimento teórico elaborado por Leontiev que apresenta a organização da hierarquia da atividade e de seus componentes.

Compreendemos que a *atividade* permeia o desenvolvimento humano e as suas propriedades possuem uma estrutura flexível que podem se modificar ao longo das experiências, favorecendo o desenvolvimento dos sujeitos. De acordo com os postulados da teoria sócio-histórica (LEONTIEV, 1984), a consciência se forma mediante o movimento, os vínculos que o sujeito estabelece entre os elementos presentes em sua atividade prática, resultam nas formações cognitivas e afetivas da consciência – em suas formas de conhecer e em sua conduta.

13 As ideias de que a esfera necessidade-emoção é a esfera de estados e processos cuja natureza subjaz no próprio sujeito e cujas manifestações só trocam/mudam debaixo a pressão de condições externas se baseia, em realidade, na confusão de distintas categorias, o que é muito notório no problema das necessidades (LEONTIEV, 1984, p. 70, *tradução nossa*).

A interiorização das relações estabelecidas pelo sujeito, com objetos e pessoas consolida-se, pois, sob esse ponto de vista, como a formação do plano da consciência em cada indivíduo. Logo, é possível definir a atividade como um processo essencialmente social, organizado por estruturas externas, direcionadas às ações e operações do sujeito mediante a objetividade/concretude da atividade, assim como por estruturas internas, constituídas por estratégias mentais que se desenvolvem neste processo. Estas estruturas conduzem o sujeito a processos criativos capazes de promover a assimilação e [re]significação de experiências, as quais viabilizam a produção de novas atividades a partir das vivências sociais, culturais e históricas.

Nessa perspectiva, consideramos a relevância dos estudos dedicados ao conceito de atividade na perspectiva sócio-histórica, os quais contribuem de modo significativo ao desenvolvimento de pesquisas e debates pertinentes ao campo da educação.

IN DIALOGUE WITH THE ACTIVITY CONCEPT IN VYGOTSKI AND LEONTIEV

ABSTRACT

The aim of this text is to extend the theoretical studies allied to the understanding of the activity concept origin on the basis of Vygotski and Leontiev studies. Vygotski takes the term activity in the socio-historical perspective in order to supply the lack of resources and contexts for understanding the development of consciousness in human. Leontiev assumes the task to deepen the studies on human activity and as a result of his researches, he presents a structure for the activity in order to present how we can operationalize it. From this study we understand that the activity permeates the human development and its proprieties have a flexible structure that may change throughout the experiences, facilitating the human development. These structures lead the human to creative processes that promote assimilation and [re]meaning of the experiences, which enable the production of new activities from social, cultural and historical experiences.

Keywords: Activity. Activity theory. Historical and cultural knowledge.

REFERÊNCIAS

KOZULIN, A.. O Conceito de Atividade na Psicologia Soviética. In: DANIELS, Harry. *Uma introdução à Vygotsky*. Edições Loyola: São Paulo, 2002. p. 111-137.

Dialogando... - Gislaine Rossetto, Leila Baptaglin e Adriana Figuera

LEONTIEV, A. N. *Actividad, conciencia y personalidad*. Editorial Cartago de Mexico, S.A. Cerrada de San Antonio N° 22, 1984.

VYGOTSKY, L. S. A Consciência como Problema da Psicologia do Comportamento. In: VYGOTSKY, L. S. *Obras Escogidas I: incluye el significado histórico de la crisis de la Psicología*. Madri-Espana. Visor, 1997. p.39-60.

_____. *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Recebido em: novembro de 2012

Aprovado em: março de 2013